



C B
H A

XXXVIII Colóquio
Comitê Brasileiro de História da Arte

arte
& erotismo

prazer e transgressão na história da arte

16 a 20 de outubro de 2018 . Museu da Escola Catarinense
Florianópolis . Santa Catarina

Caderno de Resumos



Sobre a imagem:

Detalhe da obra **Divina comédia - Paraíso**, 2003-2007,
de Paulo Gaiad

Fotografia e intervenção sobre placa de gesso. 40 x 40 cm

Imagem gentilmente cedida por Enelé Alcides



Caderno de Resumos

**XXXVIII COLÓQUIO DO
COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE**

**ARTE E EROTISMO:
PRAZER E TRANSGRESSÃO NA HISTÓRIA DA ARTE**

Realização: CBHA

Museu da Escola Catarinense - Florianópolis - SC
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
16 a 20 de outubro de 2018

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
UDESC

Prof. Marcus Tomasi
Reitor

Prof. Leandro Zvirtes
Vice-Reitor

Prof. Antônio Carlos Vargas Sant'Anna
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Fabio Napoleão
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Comunidade – PROEX

Profa. Soraia Cristina Tonon da Luz
Pró-Reitora de Ensino

Matheus Azevedo Ferreira Fidelis
Pró-Reitor de Administração

Márcio Metzner
Pró-Reitor de Planejamento

Profa. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Diretora Geral do Centro de Artes da UDESC

Anotações sobre o “gesto suspenso” em algumas pinturas de Pedro Weingärtner (1853-1929)

Paulo César Ribeiro Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul / CBHA

Pedro Weingärtner (1853-1929) é autor de uma extensa e variada produção pictórica, dividida entre paisagens, retratos, cenas neo-pagãs e cenas de gênero. A parte a real dificuldade de enquadrar suas pinturas num ou noutro gênero pictórico (com exceção dos óbvios retratos), suas telas trazem, mormente aquelas produzidas entre 1880 e 1920, uma marca teatral visível na composição e na gestualidade das personagens. Nessas telas de Weingärtner as personagens são surpreendidas pelo espectador ao serem “colhidas ao vivo entre duas posições de equilíbrio” (Celebonovic, 1974). Efeitos de sua familiaridade com os recursos narrativos da pintura naturalista alemã, da segunda metade do século XIX, essa abundância do uso de recursos, que poderíamos chamar de teatrais – a suspensão do tempo, a exclamação, a interrogação – permitem acompanhar de perto o desenrolar dos acontecimentos que elas relatam. Trata-se do estilo “segundo por segundo”, ou *Sekundenstill*, praticado com precisão principalmente pelos artistas alemães – pintores, teatrólogos e escritores – que pulverizam a ação em micro-gestos. A colocação em evidência do movimento e a notação escrupulosa de atitudes instantâneas aparecem com um grau a mais na escala de objetividade e exatidão, resultando no desejo de obter a participação do espectador (Celebonovic, 1974). É esse espírito teatral, pouco presente no naturalismo francês, que Weingärtner aporta para suas obras naturalistas a partir da década de 1880, nas quais a dimensão temporal é fundamental para a concretização de seus intentos. Ao contrário de outros pintores seus contemporâneos brasileiros, que somente congelam a cena, Weingärtner dá-lhe uma dimensão temporal (em suspensão, é óbvio) que permite ao observador compreender a ação imediatamente anterior àquela representada e, ao mesmo tempo, prever aquela subsequente. É essa idéia, aproximada àquela de “anedota” (que geralmente é utilizada para denegrir a pintura de gênero), que destacamos na ampla produção do artista. Na tela intitulada “O Importuno” (1913), por exemplo, a suspensão do gesto das personagens distende de tal modo o intervalo espaço/temporal da cena que podemos inferir uma possível tensão erótica, que seria inaceitável se representada de modo explícito. Nesta cena de festividade mundana as fraquezas das personagens, e do grupo social à qual pertencem, se revelam de modo enfático, no jogo retórico dos falantes (os gestos) e dos mudos (as próprias personagens) no intervalo espaço/temporal da ação.